

**AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS/INGLÊS E RESPECTIVAS
LITERATURAS**

**LEITURA TRADICIONAL E TECNOLOGIAS DIGITAIS: PRÁTICAS QUE
ESTIMULAM OS LEITORES EM AMBIENTE ESCOLAR**

Aluna: Thaila Daniella dos Santos

Orientadora: Prof^a Ma. Marina Silveira Lopes

JUÍNA/2016

AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS/INGLÊS E RESPECTIVAS
LITERATURAS

LEITURA TRADICIONAL E TECNOLOGIAS DIGITAIS: PRÁTICAS QUE
ESTIMULAM OS LEITORES EM AMBIENTE ESCOLAR

Aluna: Thaila Daniella dos Santos

Orientadora: Prof^a Ma. Marina Silveira Lopes

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Letras do Instituto Superior de Educação da AJES, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Plena em Letras.

JUÍNA/2016

AJES – INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA
CURSO: LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS/INGLÊS E RESPECTIVAS
LITERATURAS

BANCA EXAMINADORA

Profª Da Nádie Christina Machado-Spence

Profº Me. Fábio Bernardo da Silva

ORIENTADORA

Profª Ma. Marina Silveira Lopes

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.”

(Charles Chaplin)

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar agradeço a Deus pelo privilégio da vida e pela força que me dá todos os dias para encarar os desafios que me foram lançados.

À minha filha que apesar de pequena sempre compreendeu minhas ausências, ao meu marido que sempre me incentivou e me apoiou em todos os momentos, aos meus pais que me ensinaram o amor à profissão e me ajudaram sempre.

À minha orientadora, Marina Silveira Lopes, por toda ajuda necessária e que contribuiu de forma significativa com o trabalho.

À instituição AJES, que me proporciona a possibilidade de ser uma profissional qualificada e que contribui para aumentar ainda mais o meu conhecimento.

Ao professor Dr. Claudio Silveira Maia, que sempre me incentivou e ajudou no que foi necessário e principalmente ao incentivo à Literatura e todo o conhecimento adquirido com ele.

À todos os professores que passaram por minha vida nesses últimos quatro anos e deixaram sua contribuição.

Aos meus colegas de sala que apesar de todo o nervosismo sempre foram maravilhosos, e compreenderam as inúmeras situações em que precisei de ajuda.

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a minha mãe que sempre me ajudou e incentivou em todos os momentos, a minha filha que sempre compreendeu as minhas ausências, meu marido que sempre esteve ao meu lado e meu pai que sempre me incentivou de com palavras de carinho sempre me deu forças para continuar.

RESUMO

Os livros trazem consigo muito mais que conteúdos, trazem experiências, permitem ao leitor usar a sua imaginação e estar em vários lugares ao mesmo tempo. Permite também que o leitor seja capaz de criar suas próprias histórias, criando uma interação e fazendo com que se adquira cada vez mais conhecimento. Para os jovens, se bem trabalhada, a leitura pode se tornar algo muito interessante, pois permite que eles encontrem respostas para todas as indagações que fervilham em suas mentes nesta fase da vida. Diante desta abordagem intenciona-se refletir sobre as práticas incentivadoras da leitura, uma vez que a maioria dos jovens perdem o interesse por não achá-la atrativa ou prazerosa. Evidenciando o fato de que os jovens vêm buscando cada vez mais entretenimento nas novas tecnologias digitais deixando de lado a leitura, fez-se necessária essa pesquisa que busca verificar quais as práticas que a escola onde se fez a pesquisa vem utilizando para incentivar a leitura de forma prazerosa. Tendo como objetivo buscar métodos por meio de uma pesquisa de campo realizada numa escola estadual do município de Juína MT, quais as práticas que estão sendo utilizadas para incentivar a leitura e se estão surtindo efeito. Bem como o papel do professor como incentivador da leitura, tendo em vista que este deve estar sempre atento as suas práticas de leitura e procurar sempre inovar, trazer para a sala de aula elementos que façam com que seus alunos sintam prazer em ler e percebam que a leitura faz parte do cotidiano de cada um.

Palavras - Chave: Alunos. Professores. Adolescentes. Leitura.

ABSTRACT

The books bring with them much more than content, bring experience, allow readers to use their imagination and be in several places at once. It also allows the reader to be able to create their own stories, creating an interaction and causing it to acquire more knowledge. For young people, if well crafted, reading can become something very interesting, because it allows them to find answers to all the questions that seethe in their minds at this stage of life. Given this approach intends to reflect on the booster of reading practices, since most young people lose interest in not find it attractive or pleasant. Highlighting the fact that young people are seeking more and more entertainment in the new digital technologies aside reading, it was necessary this research aims to verify which practices the school where he did the research has used to encourage reading pleasant way. Aiming to seek methods through field research carried out in a state school in the city of Juina MT, which practices are being used to encourage reading and are working. And the role of the teacher as reading incentive, given that this should always be aware of your reading practices and always seek to innovate, bring to the classroom elements that make their students feel happy to read and realize that reading is part of the daily life of each.

Key - Words: Students. Teachers. Teens. Reading.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização, surgimento da escrita.....	13
Figura 2 - Representação de escrita	14
Figura 3 - Expressões	24
Figura 4 - Cantinho da leitura.....	39
Figura 5 - Leitura Mágica	39
Figura 6 – Abaporu.....	41
Figura 7 - Expressões Humanas	42

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 O SURGIMENTO DA ESCRITA: UM GRANDE LEGADO PARA A HUMANIDADE.....	12
2.2 A TRAJETÓRIA DA ESCRITA NO BRASIL: INFLUÊNCIA PORTUGUESA EM TERRAS BRASILEIRAS	17
3 TECNOLOGIAS DIGITAIS: ALIADAS OU INIMIGAS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM?	20
3.1 TECNOLOGIAS DIGITAIS X LEITURA: A DESVALORIZAÇÃO DA LEITURA ENTRE OS JOVENS POR CAUSA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS.....	23
3.2 O PROFESSOR COMO INCENTIVADOR AO PRAZER A LEITURA: COMO INCETIVAR SEM PRATICAR?.....	27
4 METODOLOGIA	32
5 ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	34
5. 1 A LEITURA NA ESCOLA: PROJETOS SIGNIFICATIVOS DE LEITURA NUMA ESCOLA ESTADUAL DE JUÍNA – MT	37
5.2 UM PLANO DE AULA INCENTIVANDO A LEITURA POR MEIO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS.....	40
6 CONCLUSÃO	43
REFERÊNCIAS.....	45
ANEXOS	49

1 INTRODUÇÃO

Desde o surgimento da leitura há 3.100 a.C, ela se faz presente no cotidiano de todo ser humano letrado. A escrita e, conseqüentemente, a leitura surgiram com a necessidade de obtenção de registros, armazenamentos de dados e preservação da história do ser humano. Na atualidade ela é imprescindível para uma boa convivência em sociedade, se tornando indispensável na vida dos seres humanos.

Mesmo que o ser humano desenvolva a competência de falar antes de aprender a ler e escrever é preciso compreender e ser compreendido, saber o significado das palavras. A escrita por muito tempo foi vista como uma das maiores invenções da humanidade, no começo era considerada necessária apenas para as classes mais ricas, esse processo durou até o século XX, quando aprender a ler e escrever começou a se tornar uma necessidade de todos.

Nos dias atuais a leitura, em sala de aula, está sendo substituída pelas tecnologias digitais que vem surgindo a cada momento. Isso faz com que as pessoas e mais especificamente os jovens troquem a leitura tradicional pela leitura rápida e abreviada. Ler livros, revistas, reportagens entre outras se tornaram atividades tortuosas. Hoje eles se encantam com a leitura onde há linguagens mais simples e de textos curtos, neste sentido é preciso que os professores pensem em trazer para as aulas, práticas que visem despertar o interesse dos mesmos para a leitura e escrita, sendo as tecnologias digitais um importante aliado nesse processo.

Por que os jovens estão deixando de lado a leitura tradicional? O que a escola vem fazendo para incentivar o prazer à leitura? Qual a contribuição das tecnologias digitais para com a leitura?

No intuito de obter respostas para essas perguntas foi feita uma pesquisa cujo objetivo geral foi compreender quais práticas estão sendo utilizadas pela escola pesquisada, para incentivar a leitura de forma prazerosa. O trabalho tem como objetivos específicos compreender o processo histórico de aquisição da leitura. Entender qual o papel do professor como incentivador da leitura. Assim como propor um plano de aula como prática incentivadora da leitura.

A pesquisa foi realizada numa escola pública do município de Juína-MT, durante o início do segundo semestre de 2016, mais especificamente, nos meses de

agosto e começo de setembro. Além da pesquisa de campo, foi feita também uma pesquisa bibliográfica em que foram utilizados dados do Plano Político Pedagógico da escola em questão, para analisar o que está sendo feito com os alunos do Ensino Médio em relação à Leitura. Os dados coletados serão analisados e comparados aos dados coletados em pesquisa bibliográfica em que autores renomados discorrem sobre o assunto.

Essa monografia foi dividida da seguinte maneira: INTRODUÇÃO, 2. O SURGIMENTO DA ESCRITA: UM GRANDE LEGADO PARA A HUMANIDADE no qual foi abordada a história da leitura e da escrita bem como o hábito de ler e a desvalorização da leitura no decorrer do tempo. Na 3 A influência das tecnologias digitais na vida dos jovens, em que foi abordada a história da tecnologia. E Fundamentação Teórica 4 que trata sobre a Metodologia, onde apresenta a metodologia da pesquisa e como ela foi desenvolvida, Conclusão e Referências. E para finalizar, em anexo, apresenta-se o plano e aula e o questionário utilizado na pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O SURGIMENTO DA ESCRITA: UM GRANDE LEGADO PARA A HUMANIDADE

Neste tópico, pretende-se construir um breve histórico da leitura e da escrita, em que serão utilizados autores renomados, tais como Cagliari (2004), Albergaria (2012), Trindade (2003), Pimentel (2007), Higounet (2003), entre outros; que contribuíram com pesquisas a respeito do surgimento da leitura. Na tentativa de mostrar suas evoluções no decorrer do tempo e elencando por meio da pesquisa bibliográfica a importância da leitura e da escrita desde o seu surgimento até os dias atuais. O leitor encontrará aqui momentos importantes da escrita na História da humanidade.

A escrita passou um longo processo de transformação desde o seu surgimento até os dias atuais, em que foi se aperfeiçoando no decorrer do tempo. Sendo considerada por muitos estudiosos como uma das maiores invenções, e um marco na história da humanidade, o seu surgimento ocorreu quando o ser humano passou de nômade para sedentário e começou a cultivar seu alimento e criar animais. Ela surge a partir da necessidade do homem de criar registros, armazenar dados para posteriores consultas e preservação da sua história. Mais tarde a escrita passou a ser utilizada para registrar os dias do ano (calendário), registrava ainda, grandes feitos, batalhas, tratados, informações de governantes, casamentos, empréstimos, orações, e assim por diante Higounet (2003).

Os vestígios mais antigos de uma tentativa de escrita datam de mais de 5.500 anos a.C, em que eram representados por meio de desenhos nas paredes das cavernas o que foi considerado como arte rupestres, essas formas de escrita são originárias da região baixa da antiga Mesopotâmia. (CAGLIARI 2004)

Ainda para o autor Cagliari (2004) a escrita surgiu na Suméria por volta de 3.100 a.C, onde, hoje, estão situados o Irã e o Iraque. No período em que surgiu essa região era chamada Mesopotâmia, cujo significado era entre rios, porque ficava localizada entre os rios Tigres e Eufrates. A escrita se originou como ideogramas que representavam uma palavra, porém eram necessários diversos ideogramas para

representar tanto objetos, quanto ideias. Somente mais tarde que a escrita passou a adquirir valores fonéticos sendo necessários menos signos para exprimir as ideias.

No local em que se originou a escrita quase não existia floresta somente água (vide figura 1). Neste ambiente se utilizava os recursos naturais para escrever, como o barro e outros recursos que poderiam ser extraídos do local.



Figura 1 - Localização, surgimento da escrita.

Fonte: www.google.com.br.

Com o passar do tempo foram aperfeiçoadas as técnicas e surgiram outros materiais que também foram muito explorados como fonte de escrita, sendo eles a madeira, o metal, as pedras preciosas, barro, e até mesmo a pele de animais.

Cagliari (2004) afirma também que a partir do momento em que as concepções de escrita se espalharam por vários povoadamentos do planeta, cada povo criava seus próprios símbolos gráficos para melhor representar suas línguas, surgindo assim sistemas variados de escrita.

A história da escrita caracteriza-se em três fases distintas: a pictórica, a ideográfica e a alfabética. A fase pictográfica se distingue da escrita, porque era expressa somente pelos desenhos ou pictogramas, os quais apareciam em inscrições antigas. A fase ideográfica caracteriza-se pela escrita representada pelos desenhos especiais chamados ideogramas. Dentre as principais escritas

ideográficas, as mais importantes são as egípcias, conhecida também com o nome de Hieróglifo.*

Segundo Albergaria (2012) o surgimento da escrita não foi um processo rápido e sim um processo longo em que foi avançando com o tempo, mesmo antes do seu surgimento já existia ordem e leis, pois as pessoas já se comunicavam, contudo, não conseguiam reproduzir suas ideias e deixar nada registrado.

Uma primeira tentativa de reproduzir o que se pensava foi por meio de desenhos nas paredes das cavernas, sendo eles, ideogramas ou pictogramas, esses desenhos representavam ações do cotidiano em que outras gerações poderiam utilizar esses conhecimentos. No entanto, era preciso bem mais, esses desenhos foram uma prévia da escrita (vide figura 2), ou seja, uma tentativa de documentar a sua cultura para outros povos.

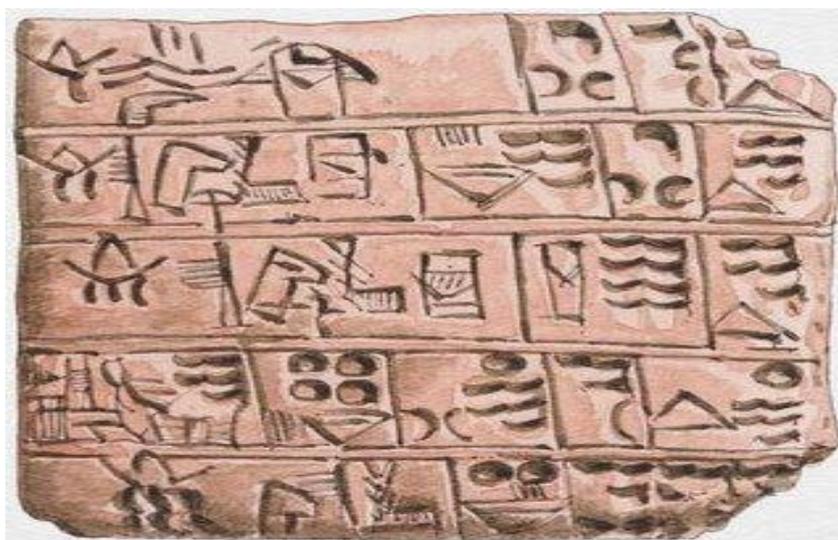


Figura 2 - Representação de escrita
Fonte: www.google.com.br.

Conforme foram evoluindo esses ideogramas começaram a se tornar abstratos e deixaram de ser parecidos com objetos começando a ter a representação do som, essa foi a última fase da escrita que foi denominada fonograma. A partir desse momento deu-se início ao alfabeto.

* A palavra hieróglifo vem do grego *hieros*, sagrado e *glyphein*, gravar, escrever e quer dizer escrita sagrada. (CAGLIARI 2004, 10).

O alfabeto surgiu no momento em que a escrita começou a evoluir, onde se tinha a necessidade de representar as ideias por outra coisa que não fossem desenhos, como palavras e sons, uma vez que os desenhos não eram mais suficientes podendo ter vários significados.

De acordo com Trindade (2003) O alfabeto surgiu como palavras e sons simples, o primeiro povo a decodificar as palavras em sons e a criar signos para representá-los foram os fenícios. A partir disso a escrita evoluiu e passou a ser alfabética, surgindo assim o alfabeto fenício arcaico que deu origem a todos os alfabetos atuais. Esse alfabeto se expandiu até o Egito por meio das colônias fenícias fundadas no Chipre, no norte da África e do Egito.

Após passar por vários períodos sofrendo complementações de acordo com a realidade vivenciada em cada período, o alfabeto dos fenícios se tornou o mais completo do mundo antigo que surgiu no século XV.

De acordo com Pimentel (2007) o alfabeto inventado pelos fenícios se expandiu com facilidade devido ao fato destes serem comerciantes e navegadores. Quando se deslocavam colocavam em prática a nova invenção com os povos do Mediterrâneo, o alfabeto do aramaico, hebraico, copta, o árabe e o grego têm sua origem no alfabeto dos fenícios. O alfabeto fenício acabou estimulando outros povos a criarem de acordo com suas línguas seu próprio sistema de escrita.

Trindade (2003) aponta que esse alfabeto era constituído por 22 signos*. A expansão dele foi rápida devido à sua simplicidade. Algum tempo depois do seu surgimento por volta de VIII a.C. aproximadamente, os gregos começaram a utilizá-lo. Foram incorporando a ele alguns sons vocálicos, e o alfabeto grego clássico ficou composto de 24 letras, vogais e consoantes. Deste alfabeto originaram-se outros tipos de alfabetos até se chegar ao que é visto hoje. A escrita alfabética, juntamente com a descoberta do papel, propiciou a democratização do conhecimento. Assim, o

* Os signos são entidades tão centrais e importantes em semiótica quanto os átomos em física, as células em biologia ou os números em matemática. Dizer o que é o signo na concepção clássica de uma definição: *per genus proximum et differentiam specificam* e classificar as várias modalidades ou espécies de signos têm sido uma preocupação constante no trabalho dos filósofos ao longo da História. As redes conceituais destinadas a captar necessária e suficientemente os atributos dos signos têm sido às vezes arbitrárias, e os termos mais usados para designar as espécies de signos como “símbolos”, “sinais”, “índices” etc, não têm o mesmo sentido para os vários autores que tratam do assunto (EPSTEIN, 2002, p. 16).

que era antes privilégio somente de algumas pessoas, passou a ser privilégio de toda a sociedade.

Há alguns séculos, na época dos escravos, não era necessário que pessoas comuns e nem escravos dominassem a escrita, uma vez que seus ofícios não exigiam tal conhecimento. Mais tarde obras literárias começavam a ser registradas e pessoas de classe mais alta também aprendiam a ler para ter acesso a tal conhecimento, ainda assim, dominar ou não a escrita não fazia diferença para a maioria das pessoas.

A Revolução Industrial no final do século XVIII fez com que ocorressem drásticas mudanças na sociedade. Seus avanços tecnológicos diminuía as pequenas oficinas e davam lugar à fabricação de produtos em massa, diminuindo a classe de artesãos e trabalhadores rurais e dando lugar a uma nova classe de operários, que eram explorados até o fim da vida.

Até o final do século XIX e início do século XX, a sociedade possuía uma hierarquia social bem definida, e o não conhecimento da escrita não era considerado um problema, pois todos podiam ter acesso a ofícios que permitiam que as pessoas tivessem uma vida bem sucedida gerando conforto para si e seus familiares. Após esse período é instaurada a escolaridade obrigatória, onde a aquisição da escrita passa a ser fundamental para o sucesso (CAGLIARI, 1995).

Campbell (2001) acrescenta que no período em que ocorreu a Revolução Industrial o que predominava nas indústrias eram as produções de bens como brinquedos, jogos, produtos de beleza e roupas da moda que somente os muito ricos pudessem comprar. Contudo, ele afirma com propriedade que nesse período já existia uma produção destinada também à fabricação de bens que eram consumidos por esse público como forma de prazer individual e classificação social. Esses prazeres poderiam ser próprios ou servir como forma de se destacar na sociedade da época. Essas indústrias produziam atividades recreativas, tais como o teatro, a música, dança, esporte e outros entretenimentos culturais voltadas para a nobreza e a nova classe média.

É nesse momento, no auge da Revolução industrial que acontece o desenvolvimento do romance moderno e o aparecimento de um público de leitores de ficção gerando a expansão do mercado de livros, onde os consumidores eram

especialmente as mulheres. Esses livros, para o autor, com suas inspirações e sentimentos que produziam, influenciaram os padrões culturais da época e, conseqüentemente, o consumo no mundo moderno e, depois, no pós-moderno, como podemos denominar. (CAMPBELL 2001)

Na atualidade o não conhecimento da leitura e da escrita é sinônimo de fracasso escolar e conseqüentemente do fracasso do indivíduo como ser social, uma vez que nos padrões da sociedade atual é somente pela escolaridade que a pessoa poderá vir a ser alguém, ou seja, ter acesso a cultura, dinheiro, poder e felicidade. Não é possível conceber um ser humano bem sucedido financeiro e culturalmente sem dominar a arte da escrita e da leitura, isso é possível de observar no surgimento da escrita no Brasil, onde apenas os filhos dos donos de fazendas eram escolarizados e alguns filhos de escravos o que mostra no tópico a seguir. (PIMENTEL, 2007)

2.2 A TRAJETÓRIA DA ESCRITA NO BRASIL: INFLUÊNCIA PORTUGUESA EM TERRAS BRASILEIRAS

A escrita no Brasil surgiu com a vinda dos Portugueses desde o descobrimento do Brasil em 1500, em que trouxeram os jesuítas que tinham como objetivo catequisar os novos povos, então os jesuítas formaram as primeiras escolas, começando o ensino da doutrinação, da leitura, e da escrita para os índios que eram os povos nativos da região.

No século XVI, não havia professores formados, quem ensinava os alunos eram os padres jesuítas. Eles ensinavam teologia-política, por meio de encenação teatral nas escolas. Essas escolas ficavam situadas nas grandes propriedades de fazendeiros onde os padres ensinavam os filhos tanto dos fazendeiros quanto dos escravos*. A educação durante três séculos após a chegada dos portugueses, ainda era bastante precária. O conteúdo de ensino era estabelecido meramente de normas burocráticas em que as escolas eram obrigadas a seguir. No entanto, no início do

* Assim, tem-se dado pouca atenção para o fato de que os filhos dos escravos pertencentes aos missionários-fazendeiros também foram educados nas escolas concebidas pelo Ratio Studiorum. Evidentemente que a educação de crianças negras no Brasil colonial foi um fenômeno residual. Constituiu-se numa exceção da regra geral que caracteriza os grandes traços explicativos da história da educação do período em tela, ou seja, a exclusão da ampla maioria do povo brasileiro. Entretanto, mesmo tendo se constituído numa exceção, merece uma interpretação histórica. FERREIRA SEM DATA)

século XIX as formas de ensino-aprendizagem começaram a mudar, foi quando o Estado começou a exercer um controle sobre a educação formal no sistema educacional primário. Nessa época foram nomeados 120 professores que foram enviados por Dom João VI à Inglaterra para estudar um novo método de ensino para a implantação no interior da corporação militar (LEIRIA, 2012).

De acordo com Leiria (2012) de 1800 a 1807 no Brasil a gramática ensinada era a dos Reis Lobato, imposta por D. José I, rei de Portugal, que exigiu que fosse trabalhada em todas as colônias e na metrópole. Somente a partir de 1808 começaram as mudanças em relação à gramática estudada que durou até o fim do século. No mesmo ano a coroa portuguesa mudou-se para o Brasil, fugindo da perseguição dos franceses comandada por Napoleão Bonaparte, e, com ela trouxeram inúmeras mudanças para a língua que era falada no país, trazendo também outros significados como o de nacionalidade e de independência.

Segundo Bicalho (2010), com a vinda da família real para o Brasil e a abertura dos portos, ocorreram transformações significativas nas relações sociais econômicas e culturais, surgindo a necessidade da instrução para a capacitação da força de trabalho, foi neste momento que a leitura e escrita começaram a se tornar importante entre as pessoas de classe social baixa. Na Europa, as mudanças sociais e políticas, levaram a burguesia a alcançar o poder na França, na Áustria, Rússia, Prússia. Essa mudança no poder surge quase ao mesmo tempo em que aconteceu a revolução Industrial da Inglaterra.

O mundo inteiro passava por profundas mudanças, tanto na sociedade quanto nas ideias. Os homens mudaram seu ponto de vista sobre eles mesmos, dessa forma, surge na Itália o Renascimento e na França, o Iluminismo, ou seja, verdades antes confirmadas, como por exemplo: o Teocentrismo, onde Deus era o fundamento de tudo que existia e Geocentrismo, onde a terra era considerada centro do universo, foram totalmente descartados fornecendo novos pensamentos e abordagens da vida na terra. No Brasil também ocorreram transformações, sendo uma destas a implantação de escolas e professores, embora tenha sido mais lenta que no resto do mundo ainda assim eram transformações que desencadearam mudanças na sociedade.

Segundo Bastos (1982), até o início do século XIX, quase não existiam livros, o que era utilizado nas escolas para a leitura eram manuais de textos

autobiografados, relatos de viajantes, textos escritos manualmente como cartas, documentos de cartório, e a primeira constituição específica do império de 1.827, sobre a instrução pública. O código criminal e a bíblia também serviam como manuais de leitura. Neste século eram poucas as escolas existentes e nelas os escravos não frequentavam e nem tão pouco mulheres. Para as mulheres existiam apenas a educação geral dada geralmente pela mãe que era considerada uma educação de atividades domésticas. Durante a colonização as práticas escolares eram feitas nos engenhos e nos núcleos das fazendas por capelães, padres e mestres-escolas que eram contratados para essa finalidade.

Esse processo durou alguns anos até que a escola começou a ser livre para todos, a partir desse momento a leitura começou a fazer parte cada vez mais da vida das pessoas, passando por um momento em que, quem não sabia ler era discriminado pela sociedade.

O incentivo do professor pela leitura fazia toda diferença e ainda faz até os dias atuais para torná-la um hábito na vida dos alunos. No entanto, os discentes precisam ter os professores como exemplo de bons leitores o que na prática acaba não acontecendo, pelo contrário é cada vez mais comum encontrar professores revelando aos seus alunos que não gosta de ler ou que fazem por mera obrigação. De acordo com Altoè (2005), Neste sentido as tecnologias digitais podem ajudar, o processo de aquisição das tecnologias na educação no Brasil surgiu 1939 em que esteve primeiramente voltada para o ensino a distância, e surgiu com o rádio no Instituto Universal Brasileiro essa questão será apresentada no tópico a seguir.

3 TECNOLOGIAS DIGITAIS: ALIADAS OU INIMIGAS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM?

Neste Tópico o foco será o uso dos computadores, a internet e como os jovens podem ser influenciados por estas tecnologias. Para complementar será abordado o projeto de leitura de uma escola estadual do município de Juína, bem como a importância do ato de planejar uma aula diferenciada.

De acordo com Tait (2007), os computadores surgiram na segunda guerra mundial e eram utilizados para rastrear informações, com o objetivo de encontrar a localização dos inimigos e combatê-los. Os computadores da época eram muito grandes e ocupavam muitos espaços e eram manuseados por várias pessoas ao mesmo tempo. Depois da segunda guerra mundial os computadores começaram a ser utilizados nas universidades possibilitando aos seus estudantes realizar inúmeras pesquisas. Somente na década de 1970 é que começam a ser lançados os primeiros computadores pessoais, mas poucas pessoas poderiam adquirir.

Para Carvalho (2006), Atualmente a internet é vista como uma rede de comunicação, que possui vários recursos que facilitam a comunicação entre pessoas, sendo considerada na atualidade por muitos como a maior invenção da humanidade. A internet surgiu em 1969 nos Estados Unidos e era utilizada em laboratórios de pesquisas, no auge da guerra fria e se chamava ARPAnet o nome internet surgiu mais tarde quando ela começou a ser utilizada em universidades e laboratórios. A internet foi liberada para o uso comercial pelos Estados Unidos em 1987, e em 1992 que começou a surgir várias empresas provedoras de internet.

Ainda para Carvalho (2006), foi apenas com o surgimento da Web em 1991 em um laboratório da Suíça que a internet tomou grandes proporções, pela facilidade de acesso, e em 1993 já era comum a internet nas universidades e já existiam páginas em que eram feitas pelos próprios estudantes. Somente em 1997 é lançada em discussão no Brasil a possibilidade de uma rede de internet na universidade de São Paulo para pesquisas.

Atualmente a internet continua evoluindo. Desde o seu surgimento até a atualidade ela já está presente na vida da maioria das pessoas. Em casa ou no trabalho uma grande parcela da população vai estar em contato com ela.

De fato a internet facilitou muito a comunicação entre pessoas e a tornou mais barata, o que antes era quase impossível hoje está na palma da mão, com apenas um clique as pessoas fazem qualquer coisa, o mais impressionante foi a rapidez com que a internet se tornou tão popular e foi se desenvolvendo ao mesmo tempo, há 10 anos algumas pessoas mal tinham ouvido falar de internet e tudo o que se faz nela hoje, era considerado impossível ou algo possível apenas para 30 ou até 50 anos depois de seu surgimento, o que não aconteceu (TAIT 2007).

Para Tait (2007) quando a internet começou a ser utilizada, o e-mail era o único meio de comunicação, depois começaram a surgir novos meios como o bate papo, o Messenger muito utilizado até 2010 e logo depois surgiu o ciberespaço. O ciberespaço é visto como uma grande rede interconectada mundialmente, através de um processo de comunicação universal. Ele é definido como o ambiente criado de forma virtual pelo uso do computador mais especificamente a Internet. A palavra é resultado da junção de cibernético com espaço, ou seja, ciberespaço.

De acordo com Daquino (2012) a internet foi evoluindo ao logo do tempo e com ela os computadores, os celulares e outros equipamentos tecnológicos também tiveram que acompanhar essa evolução, com isso a internet precisou se modificar diminuir os fios e até agir sem fio algum. Por meio da internet é possível se fazer quase tudo, pagar contas, responder e mandar e-mail, além de conversar com pessoas em qualquer lugar do país, ainda é possível ver essas pessoas em tempo real, pode-se também acessar contas de bancos, transferir dinheiro, receber nota fiscal, consultar extrato, receber e pagar fatura do cartão de crédito, ver vídeos, consultar o *Google*, postar fotos nas redes sociais, dentre as quais é possível destacar o *Facebook*, *WhatsApp*, *Twitter*, *Instagram* e *Snap chat* entre muitos meios de se comunicar. Tudo isso é muito mais atrativo para as pessoas em geral, mas principalmente para os jovens, fazendo com que estejam cada vez mais ligados à internet, desta forma os livros vão sendo substituídos com muita facilidade.

Brito (2014) acrescenta que as tecnologias digitais geram impacto econômico, político e sociais. As novas configurações trazem, portanto, benefícios e prejuízos já que facilitam por um lado e por outro demandam a necessidade de um conhecimento maior para acessá-las, além de afastar os indivíduos do contato físico, trazem diferenças sociais à tona e evidenciando que o poder está cada vez mais nas mãos de poucos. Desta forma é possível perceber que as tecnologias digitais têm

seus pontos positivos e negativos, em sala de aula é preciso que o professor saiba como utilizar os pontos positivos para ensinar os alunos, assim como uma ferramenta de distração, as tecnologias digitais podem auxiliar o professor em sala de aula. Por meio de atividades utilizando as tecnologias digitais o professor pode incentivar os alunos a não só criar o hábito de ler, mas também a mantê-lo.

Santos (2003) aponta que as tecnologias digitais podem ajudar no incentivo à leitura pelo simples fato de que elas atraem e chamam atenção dos jovens e adolescentes. Isso facilita o contato deles com a leitura que por meio da sonorização que alguns sites possuem e ilustrações, fazem com que os alunos sintam vontade de ler. O professor pode levar os alunos para o laboratório de informática e proporcionar uma pesquisa de textos em sites, fazendo com que além de aprender a pesquisar estes também vão praticar o hábito de ler.

Em 2010 uma pesquisa feita pelo IBGE aponta que no Brasil ainda existem inúmeros analfabetos um fator que poderia facilmente fazer com que esse número parasse de crescer, pode estar no método que o professor usa para dar aula e introduzir as tecnologias digitais no ambiente escolar como meio de incentivar a escolarização.

Um método interessante para fazer com que a tecnologias digitais sejam introduzidas no ambiente escolar e que já vem sendo utilizado em uma escola do município de Juína MT, seria o fato de que nesta escola o professor tem disponível *modems* onde dentro de sala de aula ele pode fazer o seu diário on-line e fazer a chamada direto no computador sem precisar perder tempo fazendo manualmente e depois passar para o computador. Além dessa facilidade o professor ainda pode usar as tecnologias digitais para fazer o planejamento das aulas. Isso possibilita ao professor utilizar sempre atividades inovadoras, diferenciadas e atualizadas, o que os livros didáticos não proporcionam. A demora em trocar os livros e estudar basicamente a mesma coisa desmotiva os alunos.

De acordo com Ferreira (2008) devido às tecnologias digitais, existe a facilidade de introduzir às crianças uma cultura letrada, em que se sabe ler, escrever e interpretar. De fato não se pode dizer que as tecnologias digitais são boas ou ruins, uma vez que elas estão em um ponto de equilíbrio se utilizadas de maneira inadequada pode ter um efeito contrário e serem ruim para quem usa e até para outras pessoas também, no entanto se utilizadas de maneira correta podem ajudar e

muito dentro e fora de sala de aula, uma vez que a cada dia que passa as escolas estão cada vez mais conectadas na rede. Isso vai depender da preparação do professor e da maneira com que ela será utilizada.

As tecnologias digitais fizeram grandes mudanças na sociedade, trazendo novas mudanças no mercado de trabalho e nas práticas de leitura e escrita, em que o computador sai das empresas, escritórios e outros ambientes de trabalho e passa a ser de uso pessoal nas casas e nas escolas. Dessa forma as tecnologias digitais estão influenciando no cotidiano das pessoas e ambientes escolares, surgindo assim novas formas de comunicação e informação e a necessidade de diferentes práticas de ensino de leitura e escrita. (FERREIRO 2008)

De acordo com Paulo Freire (1989) Existem formas de leitura diferentes a leitura de mundo e da palavra, a leitura de mundo em que a criança aprende antes da leitura da palavra e a leitura da palavra que ela aprende quando é alfabetizada, ou seja, é ensinado a ela ler e escrever, no entanto estas duas leituras estão dinamicamente juntas, ou seja, interligada. A alfabetização é por tanto a criação ou a montagem da expressão escrita da expressão oral, essa montagem não pode ser feita pelo professor sobre o alfabetizando em que este tem no momento de criação.

Neste caso o professor precisa estar atento à criança tanto no processo de alfabetização quanto na sua fase adolescente em que já se foi alfabetizado e com a inserção das tecnologias digitais na escola este pode por sua vez perder o âmbito da leitura, de uma leitura mais significativa de textos completos, artigos de revistas entre outros, uma leitura que estimule o seu intelecto ainda mais.

3.1 TECNOLOGIAS DIGITAIS X LEITURA: A DESVALORIZAÇÃO DA LEITURA ENTRE OS JOVENS POR CAUSA DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Em grande parte, o fato de os adolescentes estarem se interessando cada vez menos pela leitura tem muito a ver com as tecnologias digitais, que a cada mês vem surgindo com uma proporção avassaladora. A leitura hoje acontece muito mais no campo virtual e está voltada, especificadamente, para o visual, o que facilita cada vez mais a vida desse público.

Abreu (2006) afirma que o desinteresse dos alunos pela leitura se deve ao fato de a leitura já ter caído na mesmice, ou seja, se tornou algo igual para os alunos. Segundo ele, até os livros apresentados são os mesmos e as práticas também, entram ano e sai ano. Para Bamberger (2002), os livros têm muito mais a oferecer que os meios de comunicação, enquanto esses meios oferecem um estímulo inicial mais forte, os livros são indispensáveis ao promover a pesquisa por conta própria. Ainda segundo o autor os livros despertam vários papéis na educação e todos os livros podem ajudar o ser humano. Os livros devem servir de incentivo para os alunos ampliar seus conhecimentos, neste sentido cabe aos professores incentivá-los para que essa aprendizagem ocorra.

A tarefa não é fácil, não é somente escolher os livros e apresentá-los aos alunos, pois isto é somente o começo. É preciso muito mais para que eles aprendam desde cedo a desenvolver o gosto pela leitura e ter postura crítica diante do que leem. É necessário que o professor construa essa consciência crítica a cada dia nos diferentes momentos de leitura abordados na escola.

Além disso, a leitura visual chama muito mais atenção dos alunos. Os textos são curtos e de leituras rápidas com uma linguagem cada vez mais informal. O uso de símbolos, os chamados *emotions*, fazem com que uma simples imagem responda uma pergunta, (vide figura 2).

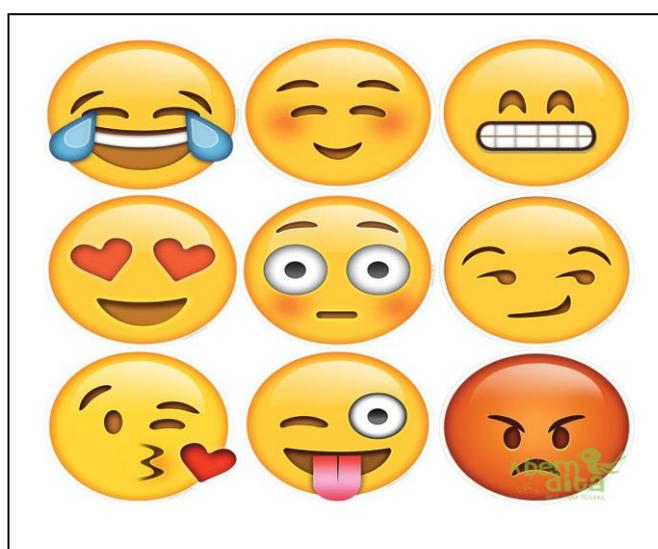


Figura 3 - Expressões

Fonte: <https://www.google.com.br>

O corretor automático que corrige o que está errado nas palavras digitadas no computador ou celular e deixa algumas palavras-chaves salvas automaticamente para uso posterior. Essas são somente uma pequena amostra das ferramentas que estão aí, sem contar as que surgem a cada momento, sob a premissa de facilitar a vida das pessoas. Isso faz com que o ato de pegar um livro para ler se torne uma realidade muito distante da vida dos jovens.

Os famosos Emojis que fazem a cabeça dos adolescentes são uma forma nova de comunicação em que é possível se comunicar com qualquer pessoa pelo celular usando apenas elas. Por exemplo, se observarmos acima a primeira carinha da imagem vemos que ela representa facilmente uma pessoa chorando de tanto rir, na segunda carinha está estampada uma expressão de satisfação, na terceira carinha uma expressão de felicidade com um sorriso aberto de quem está achando graça de alguma coisa, na quarta expressão deixa claro que se trata de uma pessoa apaixonada, na quinta figura uma expressão de susto ou medo, e na sexta carinha uma expressão de indiferença com uma mistura de tristeza, na sétima demonstra um beijo apaixonado, na oitava uma expressão de alegria ou felicidade e um pouco de loucura, na última carinha uma pessoa zangada, brava, nervosa.

Já não é mais comum encontrar pessoas debaixo de uma árvore lendo um livro de papel, por exemplo, ou escrevendo uma carta para alguém em que considera especial. Pelo contrário, se quer escrever para alguém mesmo que seja um recado que antes se escrevia, um bilhete ou uma mensagem de texto no celular o que também já é considerado como ultrapassado, hoje se manda mensagens de texto, voz ou ainda um *WhatsApp*, que é um aplicativo* em que se manda mensagem de graça para qualquer pessoa que também possua o aplicativo, apenas usando a internet.

Esse tipo de ação faz com que a leitura seja cada vez mais desvalorizada. Essa troca de livros por celulares, tablets, vídeo game, e internet em geral, podem ter sérios danos no futuro desses jovens. Eles podem se tornar uma geração movida

* Aplicativo é um tipo de *software* que funciona como um conjunto de ferramentas desenhado para realizar tarefas e trabalhos específicos no seu computador. Enquanto os sistemas operacionais são encarregados de fazer funcionar o seu computador, os programas são apresentados como ferramentas para melhorar as tarefas que você realiza. Alguns exemplos destes programas ou aplicativos são os processadores de texto, como a Microsoft Word, as planilhas de cálculo, como o Excel; e as bases de dados, como a Microsoft Access.
Disponível em: <<https://www.gcfaprendelivre.org/tecnologia/curso/informática>> Acesso em: 24 Ago. 2016.

pelo piloto-automático, pela facilidade das coisas, onde seres pensantes serão poucos e a maioria da população não terá nenhum pensamento crítico. Desta forma o pensamento cognitivo não será capaz de inventar coisas e realizar grandes feitos, uma vez que se habitua a pegar tudo pronto. (AGUIAR 2013)

Tendo em vista as dificuldades das escolas em transformar os alunos em bons leitores o professor tem ao seu alcance uma ferramenta que se utilizada de forma correta pode se fazer indispensável; a internet, que, se trabalhada com propriedade, pode fazer com que estes alunos se tornem adultos críticos e leitores tanto de textos quanto de mundo, para isso faz se necessário que o docente promova esse contato com a internet como incentivadora da leitura com seus alunos de forma diferenciada, para que eles possam compreender o que estão lendo.

Segundo Lisboa (2011) afirma que no ambiente escolar a integração cada vez maior das tecnologias digitais coloca novos desafios pedagógicos e obriga à redefinição dos papéis no processo educativo.

O professor tem na sua grade de horário um pouco do seu tempo determinado para a elaboração das suas aulas, esse tempo deve ser utilizado para a elaboração de atividades que serão passadas nas aulas, o professor também pode utilizar esse tempo para a elaboração de práticas que incentivem a leitura por meio da internet, fazendo assim com que ele não chegue à aula se sentido despreparado, e sim com atividades que incentive os alunos, fazendo com que o professor tenha domínio do que está passando para os alunos e incentivando estes à leitura.

O professor pode utilizar este tempo também para fazer uma seleção dos textos e livros que poderá passar para os alunos lerem. A elaboração do conteúdo que será trabalhado em sala de aula pode fazer com que os alunos sintam ainda mais interesse em participar das aulas, uma vez que este percebe a dedicação do professor e um conteúdo mais elaborado que desperte o seu interesse faz toda diferença para aprendizagem.

3.2 O PROFESSOR COMO INCENTIVADOR AO PRAZER A LEITURA: COMO INCETIVAR SEM PRATICAR?

A leitura desde o seu surgimento por volta de 3.100 a.C. não era vista como algo de grande importância para algumas pessoas, no decurso do tempo quando foi evoluindo foi se transformando em parte fundamental da vida de alguns seres humanos, e passou a ser cada vez mais valorizada, chegando a uma época em que quem não sabia ler e escrever era discriminado pela sociedade.

De acordo com o IBGE (2010), aproximadamente 91% da população brasileira com dez anos ou mais de idade são alfabetizadas e 9% da população não são alfabetizadas, isso quer dizer que aproximadamente 18 milhões de brasileiros não são alfabetizados. Neste sentido é possível perceber que ainda existem pessoas que não conhecem a leitura e que encontram outras formas de se comunicarem, no entanto a maioria da população brasileira é composta por pessoas que são alfabetizadas.

De fato a leitura em todo seu processo de transformação passou por muitas fases e vem perdendo cada vez mais espaço entre algumas pessoas. O ato de ler bem, saber as regras da língua portuguesa e escrever corretamente vem se tonando cada vez mais desvalorizado, principalmente pelo público mais jovem. Os adolescentes que nasceram em uma geração em que a leitura era parte da vida dos seres humanos, após aprender a ler não mais a praticam. Leem apenas em momentos pontuais não dando muita importância.

De acordo com Alda (2010) Ler é um hábito que cada vez mais vem sendo substituído pelas facilidades das informações eletrônicas, os chamados hipertextos, cada vez mais sintéticos e em linguagem cifrada. O desafio então das escolas diante desta situação é fazer com que os alunos se tornem cada vez mais leitores de obras completas e apresentá-las de maneira prazerosa aos alunos. No entanto, se torna difícil fazer com que os alunos vejam a leitura de forma prazerosa e a pratiquem, quando o próprio professor não a vê desta forma.

O professor deveria ser um dos maiores incentivadores da leitura dentro e fora de sala de aula. No entanto, é comum em escolas e faculdades se ouvir professores falando que não gostam de ler ou que não praticam o ato da leitura,

alguns não a praticam por falta de tempo outros por não gostarem e não sentirem prazer ao ler.

De acordo com Failla (2016), em uma pesquisa para o jornal o Globo, levanta uma questão interessante, se o próprio professor não é leitor, como este poderá incentivar a leitura de forma prazerosa, esta é uma pergunta recorrente nos dias atuais, uma vez que é o professor quem deveria dar o exemplo da leitura, contudo este só a faz por mera obrigação.

A leitura é necessária na realização de diversas atividades consideradas por muitos adolescentes como simples, por exemplo: pegar um ônibus, ler um panfleto de propaganda ou promoções, ler uma bula de remédio, um livro de receita e até atividades mais complexas como ler e compreender um jornal. Contudo há pessoas que conseguem realizar essas tarefas sem a leitura. Desta forma pode-se afirmar que a leitura está sendo vista atualmente de forma reduzida não somente pelos adolescentes como por pessoas mais velhas também, assim ela toma um novo formato reducionista. Visto que na atualidade as tecnologias estão invadindo a vida dos seres humanos.

A atualmente a sociedade vive uma decadência de instituições sociais que antes eram vistas como referências, atualmente não são mais os únicos modelos de construção de identidade, não se pode colocar a culpa disto nas tecnologias digitais o que se deve é instruir e motivar os adolescentes que as utilizam para que as utilizem para um bem comum. (BAUMAN 2005).

Atualmente, o professor precisa estar atento e incentivar os alunos para a importância da leitura. Desta forma é necessário que o docente também encontre na leitura um prazer e torná-la um hábito, assim se incentivada ficará ainda mais fácil, desta forma é necessário que se promova atividades que façam com que esses alunos retomem seus interesses pela leitura e escrita como forma de desenvolvimento intelectual.

Diante de abordagens significativas dos livros em que o aluno se perceba como integrante da história, o professor poderia possivelmente usando métodos diferenciados desenvolver em seus alunos o interesse pela leitura. Seria interessante se o professor também utilizasse ao mesmo tempo em que os alunos estão lendo para fazer a sua própria leitura. Desta forma poderia mostrar aos alunos

a importância da leitura de maneira significativa para todos, por meio da sua própria leitura. Mostrar que ele também lê e que gosta dessa leitura se mostrando interessado vai fazer com os alunos também se sintam motivados para esse momento.

Para a socióloga Failla (2016) as universidades podem estar falhando na formação dos professores, pois não está desenvolvendo o interesse e apresentando a leitura não só como forma de atualização, mas como forma de lazer. Outro problema segundo a socióloga diz respeito ao tempo de trabalho do professor, uma vez que este tem carga horária excessiva, não sobrando tempo a prática da leitura. Além disso, a maioria tem familiares de escolaridade não muito privilegiada, sendo nesse caso a falta de cultura um empecilho para aprimoramento do leitor. Há problemas de acesso, com salários baixos, os professores têm dificuldades para comprar obras e mesmo que boa parte das escolas tenha bibliotecas, elas estão com acervos desatualizados, têm poucos livros.

Atualmente, algumas escolas vêm desenvolvendo práticas para chamar atenção dos alunos para à leitura. Como é o caso de uma escola estadual, do Município de Juína-MT, que desde o ano de 2013, está previsto no Plano Político Pedagógico (PPP) da escola o momento da leitura. Trata-se de um momento dedicado a leitura no qual todos os dias são destinados aos alunos 30 minutos para a leitura de diferentes livros disponibilizados pela escola.

Os livros são selecionados de acordo com cada turma. Depois de selecionados são colocados numa cesta que recebe o nome de *Cesta de Leitura*. Ela fica disponível na biblioteca da escola e todos os dias antes de começar as aulas cada professor pega a cesta da turma que ele vai entrar naquele momento, independente da disciplina que o professor atua. Lá os livros são distribuídos aos alunos de acordo com avaliação prévia do professor que está na sala, podendo o aluno dar continuidade a leitura do livro no dia seguinte ou até terminá-lo.

Este é um método muito interessante que se aplicado de forma correta pode incentivar os alunos a retomar o gosto pela leitura. Desde quando surgiu esse momento na escola foi possível notar que alguns alunos retomaram o gosto pela leitura e começaram a fazer empréstimos de livros na biblioteca da escola com mais frequência. Entretanto, se o professor utilizasse esse momento destinado aos alunos para ele também fazer sua própria leitura, este estaria incentivando ainda mais os

seus alunos, uma vez que alguns alunos se espelham em seus professores, no entanto está é uma realidade que quase não acontece, uma vez que o docente utiliza esse momento para atualizar o diário entre outras atividades.

A partir desta leitura cotidiana, de obras literárias, esses alunos passam a possuir um vocabulário mais rico e amplo, e começam a adquirir uma linguagem rebuscada. Dessa maneira eles conseguem compreender textos que possuem linguagens mais complexas, como obras literárias mais elaboradas e textos de diferentes gêneros*.

Uma situação que vem tirando a vontade do jovem de ler são as tecnologias digitais que surgem a cada momento. Se os alunos forem deixados para escolher entre a leitura e as tecnologias digitais, como a televisão, vídeo games e principalmente, o computador e o celular com certeza vão escolher as tecnologias digitais. Pois enquanto esta é moderna, divertida e interessante para o adolescente a leitura é vista por ele como algo ultrapassado, desnecessário e sem função específica em sua vida. (MACEDO 2012)

O quadro, o giz e os livros são os meios mais acessíveis e econômicos para se utilizar dentro de sala de aula, os livros assim como outros meios de comunicação como por ex: o jornal, a televisão, revistas e o computador, contribuem com o papel de construir conhecimento e proporcionar aos alunos análise, compreensão e julgamento dos acontecimentos. As tecnologias digitais por sua vez ampliam as possibilidades dos professores ensinar quando usadas adequadamente podem auxiliar muito no processo educacional. Os livros assim como as tecnologias digitais contribuem para o conhecimento, no entanto é preciso uma elaboração nas aulas fazendo com que um complemente o outro com planejamento é possível fazer uma aula elaborada em que ambos atuem juntos. (SANCHO 2001)

Por isso a tarefa de incentivá-los à leitura se torna cada vez mais difícil, portanto, ela deve ser trabalhada de forma adequada com intuito de despertar o

* Os gêneros literários são as modalidades que classificam e captam as expressões literárias. É pelos gêneros que os escritores expressam sua visão de mundo com suas obras dentro de estilos de escrita. Assim, a classificação das obras literárias por meio dos gêneros torna-a mais fácil de compreender o estilo literário. Afirma que há dois tipos de gêneros literários que são poesia e prosa, e dentro destes dois gêneros cada um se subdivide criando suas próprias classes de gêneros. Cada gênero é único e possui suas próprias características e devem ser vistos separadamente de acordo com o que cada um representa. (MOISÉS 1971, p.13).

interesse nos alunos em sala de aula, podendo até mesmo usar as tecnologias digitais como incentivo à leitura.

4 METODOLOGIA

Nesta pesquisa utilizou-se autores renomados como: Trindade (2003) que trata da história da escrita e do surgimento do alfabeto. Moises (1971) que fala sobre os gêneros literários e a importância da leitura. O PPP (2016) de uma escola estadual do município que contribuiu para saber as práticas que estão sendo utilizadas na escola para incentivar a leitura. Pesquisou também, Gagliari (2004) que aborda a história da leitura e da escrita, assim como a o surgimento do alfabeto entre vários povos. A socióloga Failla (2016) que discorre sobre como o professor deve ser o principal incentivador da leitura e que é o responsável por não incentivar os alunos a lerem e nem ter o hábito de ler. Ferreiro (2008) que trata das novas invenções da tecnologia digital, Tait (2012) que traz a história da internet e o seu surgimento no Brasil. Albergaria (2012) que trata do surgimento da escrita do alfabeto e dos símbolos.

Para desenvolver a pesquisa buscou-se palavras chaves como, por exemplo: origem da leitura, história da leitura no Brasil, leitura e internet, o professor como incentivador da leitura, dados do IBGE analfabetos no Brasil, em que foi buscada a história da leitura e escrita, a contribuição da leitura na vida do ser humano, o hábito de ler, o surgimento do alfabeto, da escrita, bem como livros encontrados na biblioteca da faculdade e na biblioteca da escola do município. Também foi pesquisado o PPP (Plano Político Pedagógico da escola - 2016) onde foram coletados os dados sobre a escola, sua filosofia e como acontece o projeto de leitura no âmbito escolar.

Também foi realizada uma pesquisa de campo e um estudo de caso como estratégia de investigação. O estudo nada mais é que um instrumento pedagógico com estratégia de investigação com o processo de chegar a uma decisão a partir de análises e discussões expostas em questão. (MEIRINHOS 2010)

Durante a pesquisa algumas perguntas foram traçadas pela acadêmica que foi a campo na tentativa de saná-las. Foi feito um questionário aberto qualitativo e entregue a cinco professoras do sexo feminino que dão aula de Português e Inglês numa escola estadual do município de Juína, o questionário foi entregue apenas para professoras porque na escola em que foi realizada a pesquisa até o mês em

que foi aplicada não havia professores do sexo masculino que atuassem na área de Letras, o único professor atuante na área estava de licença.

As professoras em que foi aplicado o questionário atuam há mais de cinco anos com turmas do ensino médio, nos turnos matutino, vespertino e noturno. A faixa etária delas regula entre 30 e 45 anos. O questionário ficou com elas alguns dias para que pudessem ser respondidos, após recolhimento de todos deu-se início a análise dos dados coletados. E por fim o último passo da pesquisa que foi a elaboração do plano de aula.

5 ANÁLISES E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esse trabalho inclui uma pesquisa de campo, que foi feita numa escola estadual do município de Juína. Um questionário para as professoras que ministram aulas da disciplina de língua portuguesa no ensino médio da escola. O questionário, do tipo aberto, foi aplicado com perguntas descritivas, somente às professoras do sexo feminino, pois na escola só há um professor de Letras e o mesmo se encontrava de licença no período em que a pesquisa foi feita. Para preservar a identificação dos professores, foram usadas as letras A, B, C, D e E, para denominação dos pesquisados.

Na pergunta 1- A leitura não é vista pelos jovens como algo de grande importância em suas vidas. No seu ponto de vista o que os levam a pensar assim? As professoras B, C e E concordam que os jovens veem a leitura como algo sem importância em suas vidas, afirmando que está faltando incentivo por parte da escola, apoio do governo e da família.

Já a professora A afirma “Não acredito que os jovens não veem a importância da leitura em suas vidas, mas que faltam incentivos nas escolas e apoio do governo para renovar os livros”. A professora C, diz “Tudo na vida se aprende, portanto também o gosto pela leitura. Dificilmente se percebe esse ensinamento desde os primeiros dias de vida, ou até mesmo antes do nascimento. E, atualmente, tem a tecnologia que ainda” “atrapalha”.

Na pergunta 2- Quais práticas estão sendo utilizadas em sala de aula para retornar o incentivo dos alunos pela leitura. Tivemos as seguintes respostas diz “Não vejo nenhuma, na maioria das escolas falta projetos e com isto acredita que se torna impossível incentivar os alunos” (PROFESSORA A).

A professora letras B diz “A escola desenvolve o projeto leitura trinta minutos antes de iniciar a aula do sai, e ainda tem professores que avalia seus alunos através de fichamento e apresentação de seminários literários”.

Já a professora C diz “Na sala de aula só conseguimos resultado se for uma continuidade da família/ sociedade. Porém existem algumas tentativas: Projeto leitura (15 min no início de cada dia letivo); Ficha de leitura, bimestralmente; Momento de contação de histórias”.

“Trinta minutos de leitura, resumo de obra feita pela professora.” (PROFESSORA D). A professora E diz “Aplicação do projeto de leitura no início da aula.”

Na 3- Qual fator é mais relevante para fazer com que a leitura seja vista pelos jovens como facilitadora do conhecimento? a professora A diz “livros atualizados, bibliotecas renovadoras, computadores com livros online e etc...”

A professora B diz “Que os professores devam desenvolver os planos de aula com apoio das tecnologias digitais para que seus estudantes façam o uso da mesma através das redes sociais ex: orientar como alimentar um blog, escrever um ofício, carta, bilhete entre outros”. A professora C diz “Quais os fatores para apontar o mais relevante? Talvez fosse que a leitura é o caminho para construir conhecimento”.

A professora D menciona “Sugerir leitura todos os dias aos alunos, propor leitura de forma agradável, providenciar novidades no acervo bibliográfico.” A professora E não respondeu esta pergunta do questionário.

Na pergunta 4- Qual a relação das novas tecnologias com a aprendizagem dos jovens? Uma professora diz “Utilizar a vontade de ler através dos seus próprios meios tecnológicos.”

A professora B diz, “Que muitos estudantes estão perdendo o gosto pela leitura, pois preferem obter informações por textos curtos e informais como, por Ex: os recados e mensagens apresentados nas redes sociais entre amigos, do que ler um bom livro de romance, conto, entre outros.” A professora C diz, “Aqueles que a utilizam benéficamente, conseguem avançar significativamente. No entanto, a maioria apenas a utiliza como instrumento de diversão e de comunicação.”

A professora D diz “Muito importante, pois todos têm interesse nas tecnologias” A professora E reitera “Com o advento da internet e outras tecnologias, hoje o jovem que está interessado em estudar, tem a possibilidade de entrar em contato com mais variadas áreas do conhecimento, a partir de um *click*; acredito que tal facilidade que conquista cada dia mais os alunos, então cabe ao professor se adequar a nova realidade, a fim de inovar e vencer o desafio de ensinar seus conteúdos em sala de aula”.

Na última pergunta 5- De que forma as Tecnologias podem contribuir com a leitura dos alunos do ensino médio? A professora A diz “A vontade de ler e escrever o mais consegue fazer interpretar de texto.” A professora B diz “A tecnologia pode contribuir muito na leitura dos jovens quando bem orientado pelo professor como, por Ex: estudos através de vídeos aulas, minicursos, teste para ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e pesquisas que sejam favoráveis ao interesse do estudante.” A professora C diz “A tecnologia fornece, com rapidez e precisão, muitas informações. Sites que possibilitam acesso a materiais culturais, educativos que se forem lidos são um material riquíssimo e estão disponíveis na internet. Contudo, o aluno do ensino médio não tem como hábito a pesquisa e a leitura. Mesmo sob orientação do professor pouco resultado se apresenta. Pensar que a leitura significa refletir, os nossos jovens pouco pensam e conseqüentemente pouco agem. Temo que a geração futura não tenha metas, objetivos e não saberá cumprir prazos”.

A professora diz D, “Se facilitada para o uso em sala de data show, TV, internet... Seria excelente, pois facilitaria a diversidade”.

A professora E, diz “As tecnologias podem contribuir com a leitura de diversas maneiras, ou seja, o professor pode enviar textos por meio do *Whatsapp*, *Facebook*, e-mail entre outros, mas aí que entra o professor, o responsável em preparar aulas que explore as tecnologias que os alunos têm acesso em seu dia-a-dia, assim ele tornará a leitura prazerosa, pois estará colocando seu aluno em constante contato ao mundo virtual que ele está inserido nos dias atuais”.

De fato todas as professoras concordam que o que falta para os jovens verem a leitura como algo de grande importância em suas vidas, é o incentivo, que deve vir por meio da escola, do governo e da família e de que esses meios têm que trabalhar juntos para introduzir e ampliar a leitura na vida desses jovens.

De acordo com Bamberger (2002) o desenvolvimento dos interesses pela leitura bem como os hábitos de ler devem ser um processo constante, que começa no lar, dando continuidade na escola e continuando pela vida afora, por meio de suas próprias influências culturais. Neste sentido nota-se que é por parte da família que deve vir o primeiro contato com a leitura, que terá continuidade na escola, no entanto é preciso que as crianças, ou jovens presenciem esse contato com a mesma no seu cotidiano, e tenha como exemplo a família e os professores, uma vez que

quando este vir que quem o incentiva também é leitor, poderá melhorar ainda mais o seu hábito de ler.

Quatro professoras citaram que a leitura é muito importante e deve ser estimulada desde os primeiros meses de vida pela família, isso facilitaria o contato dos alunos com a leitura de textos mais complexos quando estes forem para a escola. Dutra (2011) ler é uma das habilidades mais importantes a serem trabalhadas com o aluno, várias pesquisas apontam que esta é uma das principais deficiências dos alunos brasileiros. Uma leitura de qualidade representa a oportunidade de ampliar a visão do mundo. Por meio do hábito da leitura o homem pode tomar consciência das suas necessidades, promovendo assim a sua transformação e a do mundo.

De acordo com Brito (2014) em pesquisa que aponta que estudantes do ensino médio de escolas públicas, não possuem o hábito de ler, isso pode ser pelo fato de que nem sempre são incentivados, tanto pelas escolas em que atuam quanto pela família.

As professoras concordam que a escola tem algumas práticas de incentivo à leitura, e que se utilizadas corretamente, estas práticas podem contribuir muito para melhorar ou até criar o hábito de uma leitura cotidiana na vida dos alunos que ainda não tem. Quatro professoras mencionam alguns métodos para fazer com que aumente o interesse dos alunos pela leitura, e deixam a entender que alguns dos métodos apontados ainda não são utilizados na escola. Todas as professoras questionadas concordam que as tecnologias digitais tiram um pouco o foco da leitura, por ter uma linguagem mais fácil e textos curtos de uma leitura rápida e passageira, no entanto, concordam também que se utilizada de maneira correta, as tecnologias podem contribuir e muito para a aprendizagem dos alunos.

5. 1 A LEITURA NA ESCOLA: PROJETOS SIGNIFICATIVOS DE LEITURA NUMA ESCOLA ESTADUAL DE JUÍNA – MT

A escola abordada aqui foi fundada em 1991, sendo ela a única Escola Estadual do Bairro Módulo V, contribuindo, assim, para o desenvolvimento do Bairro que é o maior do município. De acordo com Plano Político pedagógico da escola em 2016 ela atende um público de aproximadamente 1400 alunos nas modalidades de

Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos, distribuídos nos períodos matutino, vespertino e noturno. O perfil do público atendido nesta instituição tem pouca variação, pois a maior parte são moradores do próprio bairro e somente uns poucos alunos vem de chácaras vizinhas no transporte escolar. No PPP (2016) da escola é possível ver que sua filosofia visa construir uma sociedade ética, crítica e reflexiva, ciente de seus direitos, deveres e das diversidades que a cercam.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96-LDBEN) deixa claro que a educação deve ser inspirada sob os princípios de liberdade e ideais de solidariedade humana, cuja finalidade é o desenvolvimento pleno do educando. É possível observar que o papel social da escola é propiciar a compreensão das relações sociais, promover a valorização e a interação do educando no sistema escolar, a ética, a formação crítica, solidária e responsável. Somente desta forma ela pode contribuir para a transformação social justa que todos almejam. Os estudos curriculares representam um importante instrumento para o movimento de observação, reflexão e intervenção na dinâmica escolar. Possibilitando compreender o que se processa no seu interior e os vínculos entre o que se vive na escola e a comunidade onde está localizada.

A escola trabalha, também, com projetos procurando realizar atividades prazerosas, melhorando os índices de aprendizagem da escola. Hernandez e Ventura (1998) consideram os projetos de trabalho como articulação de conhecimentos escolares e que a perspectiva do conhecimento é global e relacional. Esta é uma ferramenta que possibilita a criação de estratégias de organização do planejamento, levando ao aluno um conhecimento gratificante. Dentre os projetos mais gratificantes dessa escola é possível destacar o mais relevante para este trabalho, trata-se do Projeto de Leitura.

Este é um projeto permanente da escola criado desde 2012, após diagnóstico realizado pelos profissionais na Semana Pedagógica que é uma semana em que os professores juntamente com a equipe de coordenadores e diretor planejam as ações que vão ser desenvolvidas ao longo do ano, nesta semana também avaliam os projetos propostos que a escola já tem, fazem propostas para melhorias ou para a realização de novos projetos.

A escola tem também outro projeto de incentivo à leitura mágica, um projeto de leitura na hora do intervalo feito por uma professora da escola e aprovado pelo CDCE conselho deliberativo da escola, este projeto põe os alunos em contato direto com a leitura no momento do intervalo, em que ficam expostos gibis de histórias em quadrinhos da turma da Mônica jovem.

Este momento da leitura proporciona aos alunos uma forma de leitura diferenciada, no entanto, esse momento atrai o interesse de poucos alunos, a professora que aplica o projeto quando perguntada sobre este momento disse que atrai um público significativo e que já é um ganho mesmo que poucos alunos se interessem o fato de alguns passarem pela mesa já é um grande avanço, alguns alunos dizem que não leem porque o horário é muito curto para fazer uma leitura, ir ao banheiro, beber água, falar com os colegas e brincar.

A mesa fica exposta no refeitório da escola (vide figuras 3 e 4) no momento do intervalo para que os alunos possam fazer uma leitura nos 15 minutos que tem, tanto dos alunos do ensino fundamental quanto do ensino médio, para despertar o interesse dos alunos pela leitura.



Figura 4 - Cantinho da leitura
Fonte: Autora, 2016.



Figura 5 - Leitura Mágica
Fonte: Autora, 2016.

Para os professores esse projeto vem ao encontro com as necessidades da escola, uma vez que averiguou que o maior problema de aprendizagem na escola diz respeito a leitura, escrita, interpretação e produção de textos. Todo ano é feita uma avaliação sobre o funcionamento do projeto onde o maior objetivo é buscar as soluções que sejam mais interessantes e viáveis para que os alunos tenham interesse, participação e melhorem os índices de aprendizagem da escola.

5.2 UM PLANO DE AULA INCENTIVANDO A LEITURA POR MEIO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

De acordo com Campos (2013) Nos últimos anos a educação tem tido expressivos avanços. Dentre esses avanços há diversas propostas que visam aperfeiçoar o processo educacional brasileiro, destacando a Escola Ciclada, implantada com o objetivo de combater a evasão escolar. Os Ciclos consideram as diferentes etapas de desenvolvimento humano.

De acordo com o PPP (2016) O planejamento deve ser uma organização das ideias e informações. Acredita-se que um bom planejamento deve ter como base norteadora as orientações curriculares do estado de Mato Grosso, levando em consideração o nível de conhecimento dos alunos em cada ciclo. Portanto, é necessário que este planejamento seja constantemente revisto pelo professor e acompanhado pela equipe gestora, para que esta possa orientar e auxiliar os educadores, ajudando-os a visualizar o planejamento como instrumento necessário para facilitar suas práticas pedagógicas e não como uma obrigatoriedade imposta pela escola. O ato de elaborar o planejamento da escola não pode ser visto como perda de tempo, mas pelo contrário, é ganho de tempo, pois serão antecipadas decisões com o propósito de que o trabalho pedagógico seja enriquecedor.

5.3 UM PLANO DE AULA SIGNIFICATIVO

Tendo em vista todas as práticas da escola de incentivar a leitura apresentadas nos tópicos anteriores, sugere-se um plano de aula como prática incentivadora a leitura, afim de que este possa ser utilizado por docentes em suas aulas. Segue abaixo o plano apenas como sugestão não sendo experimentado na prática ainda.

O plano tem como tema: Linguagem oral e escrita, com duração de 10 aulas, tendo como objetivo geral, garantir oportunidades para que os alunos diversifiquem e aprofundem suas competências linguísticas, de modo que seu processo de letramento avance e eles possam ampliar sua participação como um ser social. E como objetivos específicos, a criação de desenhos, pinturas, colagens a partir de

seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem, bem como, o cuidado e respeito com os objetos produzidos individualmente e em grupo.

Também se busca a valorização de suas próprias produções, de outros alunos e da turma em geral. O conhecimento da diversidade de produções artísticas, como pinturas e ilustrações. A apreciação de produções, por meio da observação e leitura de alguns dos elementos da linguagem plástica. Apreciação de produções artísticas e estabelecimento de correlação com as experiências vividas. Uso de linguagem oral e visual para conversar, brincar, comunicar e expressar desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências, sentimentos e relato de suas vivências nas diversas situações de interação presentes no cotidiano. Elaboração de perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participa. Participação em situações onde seja necessário argumentar ideias e pontos de vista e a de questionar as ideias e pontos de vista do outro. Valorização da linguagem oral e visual, reconhecendo seu uso em diferentes funções.

Para desenvolver esse plano será mostrada aos alunos em Datashow a biografia de Tarsila do Amaral explorando aspectos como: Quem foi? Onde e quando viveu? Qual a sua contribuição para a sociedade da época? E sua importância hoje?

Dividir os alunos em quatro grupos. Apresentar a eles as imagens abaixo:



Figura 6 – Abaporu
Fonte: www.google.com.br

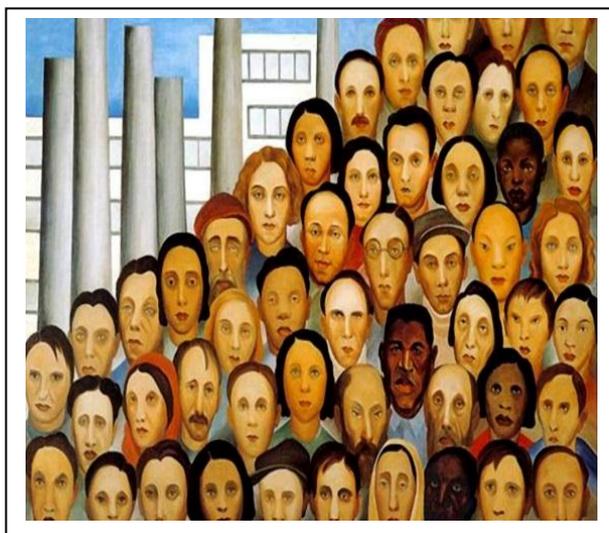


Figura 7 - Expressões Humanas

Fonte: www.google.com.br

Cada grupo deverá escolher uma das obras para trabalhar durante a semana. Nesse primeiro momento os grupos farão a apresentação da imagem escolhida e relatam quais sensações essas imagens lhes trazem. Durante as aulas seguintes os grupos deverão usar a internet para pesquisas relacionadas às obras escolhidas. Após pesquisas usarão os dados coletados para fazer uma produção textual, onde deverão responder às perguntas acima. A produção textual deverá ser relacionada aos gêneros textuais abaixo citados: Crônicas; Poesias; Narrativa; Descritiva, sendo que cada grupo deverá escolher um gênero para fazer o seu texto. Fazendo em um segundo plano a apresentação dos textos escritos pelos grupos.

Podendo ainda explorar dos alunos que cada grupo fará a pintura de uma tela, onde deverá explicitar a releitura da obra escolhida e sua relação com a sociedade atual. Fazendo a apresentação de cada grupo. E a exposição das telas pintadas pelos alunos no mural da escola. Neste plano serão avaliadas todas as produções dos alunos, tanto, orais, escritas ou visuais.

6 CONCLUSÃO

No decorrer da pesquisa foi possível observar as ações que levaram a se pensar neste tema, um fator relevante se deu por meio de observação dentro da faculdade em que em uma sala de futuros profissionais de Letras apenas uma aluna afirmou gostar de ler, pensando nisto deu-se início a essa pesquisa. Que tem como objetivo principal descobrir quais práticas estão sendo utilizadas dentro de sala de aula para incentivar a leitura, uma vez que estes estudantes afirmam não gostar de ler porque a leitura no ensino fundamental e médio não foi apresentada de forma prazerosa.

A pesquisa é relevante para o município de Juína-MT, uma vez que os professores que tiverem acesso a ela consigam compreender o processo de desmotivação dos alunos pela leitura, bem como desenvolver em suas aulas as práticas mostradas aqui. Os futuros professores podem utilizar a mesma como uma fonte de conhecimento, não apenas a respeito dos conceitos, origens e importância da leitura e escrita, como utilizar as práticas descritas em sala de aula.

Muito mais que uma fonte de conhecimento é preciso mostrar para os alunos que a leitura é importante, e que está no cotidiano de cada um se tornando indispensável em suas vidas, desta forma é preciso que na mesma proporção em que surgem as tecnologias digitais, que chamem atenção e atraia os interesses dos alunos, é preciso que também surjam novos métodos, que chamem atenção para o desenvolvimento do gosto pela leitura.

Tendo em vista a desvalorização da leitura nos dias atuais, se faz necessário que o professor utilize práticas de incentivo à leitura, em sala de aula, neste sentido essa pesquisa se torna valiosa para que se obtenha um conhecimento ainda maior a respeito da leitura, e saiba como aplicá-la em sala de aula afim de que os alunos retomem o hábito de ler e melhorem seu desempenho escolar.

De fato a escola em que foi feita a pesquisa de campo tem utilizado de muitas práticas na tentativa de incentivar os alunos ao hábito da leitura, no entanto os jovens vêm se interessando cada vez menos a esse hábito uma vez que existem outras atividades mais atrativas em que estes se interessam mais, um dos fatores relevantes para fazer com que os alunos percam o interesse pela leitura é o fato de que esta não apresenta novidade os livros da escola estão velhos e já perderam o

interesse, no entanto o simples fato da escola estar tentando implantar práticas já é um grande avanço para os alunos.

REFERÊNCIAS

ABREU, Márcia. **Diferentes formas de ler.** In: PERUZZO, 2006.

AGUIAR, Giseli Adornato de. **Geração Y e as ferramentas de redes sociais:** novas perspectivas para as bibliotecas universitárias. 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/Benedito/Downloads/1403-1416-1-PB.pdf> Acesso em: 24 ago. 2016.

ALBERGARIA, Bruno. **História do direito:** evolução das leis, fatos e pensamentos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ALDA, Clarice López et al. **Og Leitura:** o mundo além das palavras. Instituto RPC. Curitiba: Instituto RPC, 2010.

ALTOË, Anair. **O Desenvolvimento Histórico das Novas Tecnologias e seu Emprego na Educação.** 2005. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/famat/viali/doutorado/ptic/textos/dhnt.pdf>> Acesso em: 05 ago. 2016.

BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura.** São Paulo: Ática, 2002.

BASTOS, Sílvia Aparecida. **A Leitura e a Escrita em Pleno Brasil Colorido.** São Paulo: Brasiliense, 1982.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade:** entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

BAUSSIÉ, Sylvie. **Pequena história da escrita.** 2003. Disponível em: <http://www.edicoessm.com.br/guiasleitura/423_Guia_de_leitura_Pequena_historia_da_escrita.pdf> Acesso em: 23 ago. 2016.

BICALHO, Márcia Amélia de Oliveira. **A Fé, a Lei e o Rei:** retratos da leitura no Brasil colonial. 2010. Disponível em: <<http://celsul.org.br/Encontros/09/artigos/Marcia%20Bicalho.pdf>> Acesso em: 22 ago. 2016.

BRITO, Camila Andrade. **Literatura clássica:** os desafios para incentivar esse tipo de leitura. 2014. Disponível em:

<<http://cratilo.unipam.edu.br/documents/32405/37355/Literatura++Cl%C3%A1ssica++os+desafios+para+incentivar+este+tipo+de+leitura.pdf>> Acesso em: 05 ago. 2016.

CAGLIARI, Carlos Luiz. **Alfabetização e linguística**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1995.

CAGLIARI, Carlos Luiz. **Alfabetização sem o, Ba Bé Bi Bó Bú**. São Paulo: Scipione, 2004.

CAMPBELL, Colin. **A Ética Romântica e o Espírito do Consumismo Moderno**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

CARVALHO, Marcelo Sávio Revoredo Menezes de. **A Trajetória da Internet no Brasil**: do surgimento das redes de computadores à instituição dos mecanismos de governança. 2006. Disponível em: <<http://www.nethistory.info/Resources/Internet-BR-Dissertacao-Mestrado-MSavio-v1.2.pdf>> Acesso em: 24 ago. 2016.

DAQUINO, F. **A história das redes sociais**: como tudo começou. 2012. Disponível em: <<http://www.techtudo.com.br/artigos/noticia/2012/07/historia-das-redes-sociais.html>>. Acesso em: 22 set. 2016.

DUTRA, Vânia L. R. **Abordagem funcional da gramática na Escola Básica**. Anais do VII Congresso Internacional da Abralín. Curitiba, 2011. Disponível em: <<http://www.abralin.org>>. Acesso em: 07 out. 2015.

EPSTEIN, Isaac. **O signo**. Editora ática, 7º ed. São Paulo: 2002.

FAILLA, Zoara. **Retratos da Leitura no Brasil**. 2016 Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Sociedade/noticia/2012/09/zoara-failla-se-o-professor-nao-e-leitor-nao-consegue-transmitir-o-prazer-pela-leitura.html>> Acesso em: 24 ago. 2016.

FERREIRA, Amarílio Rj, **Educação Jesuítica e crianças negras no Brasil Colonial**. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe1/anais/007_armilio_e_marisa.pdf> Acesso em: 03 ago. 2016

FERREIRO, Emilia. **Computador Muda Práticas de Leitura e Escrita**. 2008. Disponível em: <http://www.planetaeducacao.com.br/ambientevirtual/conteudo/conteudomensagem.asp?ID_POSTAGEM=116&siteArea=64&assuntoid=41>. Acesso em: 09 set 2016.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. Disponível em: <http://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf> Acesso em: 03 out. 2016.

HERNÁNDEZ, F. & VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.

HIGOUNET, Charles. **História concisa da escrita.** São Paulo: Parábola, 2003

IBGE, **Censo Demográfico.** 2010. Disponível em: <<http://7a12.ibge.gov.br/vamos-conhecer-o-brasil/nosso-povo/educacao.html>> Acesso em: 06 nov. 2016.

LEIRIA, Elisandra Lorenzoni. **A escolarização da leitura no brasil: uma visão histórica.** 2012. Disponível em: <<http://jararaca.ufsm.br/websites/l&c/download/Artigos12/elisandra.pdf.pdf>> Acesso em: 22 ago. 2016.

MEIRINHOS, Manuel, **O estudo de caso como estratégia de investigação em educação.** Disponível em: <<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3961/1/O%20estudo%20de%20caso%20como%20estrat%C3%A9gia%20de%20investiga%C3%A7%C3%A3o%20em%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>> Acesso em: 10 de ago. 2016

MOISÉS, Massaud, **A criação Literária.** São Paulo: Melhoramentos, 1968.

MORETTO, Vasco Pedro. **Planejando a educação para o desenvolvimento de competências.** Petrópolis, Rj: Vozes, 2007.

PIMENTEL, Graça. Et. Al. **Biblioteca escolar.** Brasília: Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf> Acesso em: 23 ago. 2016.

PPP. Projeto Político Pedagógico. Escola Estadual Padre Ezequiel Ramin, 2016.

SANCHO, J. M. (org.). **Para uma tecnologia educacional.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SANTOS, G. L. **A internet na escola Fundamental**: Sondagem de modos de uso por professores. São Paulo: 2003.

TAIT, Tania Fatima Calvi. **Evolução da Internet**: do início secreto à explosão mundial. Agosto de 2007. Disponível em: <<http://www.din.uem.br/~tait/evolucao-internet.pdf>> Acesso em: 13 ago. 2016.

TRINDADE, Ana Paula Pires. **O Processo Histórico da escrita e sua Importância na formação do sujeito**. 2005. Disponível em: <http://www.planetaeducacao.com.br/portal/gepi/processo_historico_da_escrita.pdf> Acesso em: 22 ago. 2016.

ANEXOS

ANEXO I

QUESTIONÁRIO

1- A leitura não é vista pelos jovens como algo de grande importância em suas vidas. No seu ponto de vista o que os levam a pensar assim?

2- Quais práticas estão sendo utilizadas em sala de aula para retomar o incentivo dos alunos pela leitura.

3- Qual fator é mais relevante para fazer com que a leitura seja vista pelos jovens como facilitadora do conhecimento?

4- Qual a relação das novas tecnologias com a aprendizagem dos jovens?

5- De que forma as Tecnologias podem contribuir com a leitura dos alunos do ensino médio?